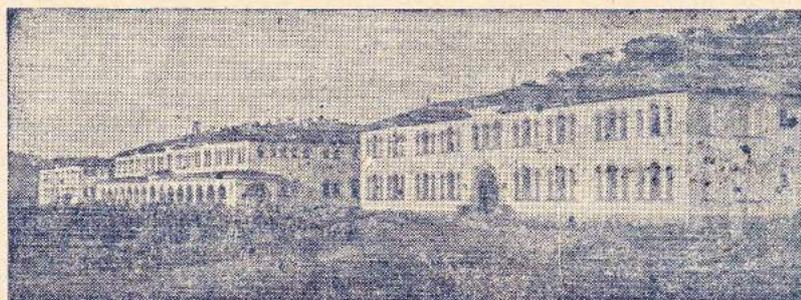


O CULTIVADOR

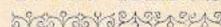
GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS



MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII — São João de Petrópolis, Novembro de 1955 — N.º 105

PROBLEMA FUNDAMENTAL

Costa Porto, além de outros, afirmou: «A educação é o problema fundamental da agricultura». Devemos ampliar esse conceito: A educação é o problema fundamental do país. Fundamental porque contém os fundamentos sociais, cívicos, morais, científicos e economicos, para que um cidadão seja útil a si e á coletividade.

Num país onde escasseia a educação, só pode haver algumas castas ou homens ricos, explorando outras castas ou homens miseráveis.

Assim, temos duas vidas pouco úteis: A do jovem que não se educa e a do outro que depois de «educado», não emprega devidamente seus conhecimentos

O jovem que não se educa, é um infeliz a mais que vai engrossar as fileiras dos párias ou explorados. O jovem «formado» mas não «educado», vai engrossar as fileiras dos parasitas ou dos exploradores.

Isto porque diploma, nem sempre é prova de educação, mas, é muitas vezes só de instrução. A instrução não é a educação, mas somente uma parte dela. Talvez só a parte científica ou a econômica. Quem se forma nessa base incompleta não está resolvendo o «Problema Fundamental» de Costa Porto. O homem só «instruído» não tem os freios da moral nem os ímpetos generosos do civismo. É instruído mas egoísta, desonesto, impatriota ou comodista. Pode ser útil a si próprio,

egoisticamente mas não resolve o «Problema Fundamental».

Esse problema fundamental, é amplo, coletivo, patriótico: não depende só da ciência, da técnica ou da economia; exige as bases de uma educação completa.

Não cabe na mentalidade acanhada do «instruído» nem do analfabeto. Cabe às vezes, mais na deste, do que na daquele, porque o analfabeto, pôde ajudar com a força bruta dos seus braços, a resolvê-lo nas suas fases braçais, enquanto o «instruído» capcioso, é mais capaz de embaraçar do que de ajudar.

Muitos jovens não se educam, porque não podem ou porque não tem o impulso educacional da família e este impulso, tanto pode ser dado por uma família pobre como por uma rica, porque é impulso educacional e não monetário

O necessário é que a família possua esse tipo de impulso para dar, antes e durante os estudos do filho. Temos visto uma lavadeira educar o filho e um milionário não conseguí-lo.

Precisamos portanto, de tres elementos para resolver o problema: A família, o educador e o educando. Você, meu caro amigo, em qual destes grupos está?... Vai impulsionar, educar ou educar-se?...

L. R.

AOS MOTORISTAS

A direção de um veículo, é uma arma muito mais perigosa do que uma metralhadora, seja êle um automóvel, um ônibus, um caminhão, uma carrêta, ou um tratôr.

Com êle, tanto podemos matar, como morrer. Há perigo iminente de desastre, ou de morte, se dirigimos muito *alegres*, muito *contrariados*, *distraídos* ou *bebados*.

A bebida alcoólica, mesmo pouca, altera a consciência, a responsabilidade e a visão. Basta um *trago* ou um copo de cerveja, para ficarmos ousados, corajosos demais, enxergando mal e calculando mal as manobras e as curvas.

95% dos desastres são devidos a

essas causas. Só 5% é que devem-se à «barbearagem». Outro perigo, é o mau exemplo dos colegas. Em todas as rodas de motoristas, há sempre um «garganta», valente, ousado, mal educado ou sem responsabilidade, que pode desencaminhar os outros, contando suas façanhas.

É por isto que muitos colegas prejudicam o bom nome da classe.

A nossa classe de profissionais do volante, tem matado mais gente, do que todos os desastres de avião e tôdas as guerras e revoluções do Brasil.

Quantos mortos, quantos órfãos, quantas viúvas, quantos aleijados, quantos inválidos e mutilados já temos produzido?

Quantos colegas morreram, ficaram mutilados ou estão cumprindo pena nas penitenciárias?

Quantos prejuízos materiais, em nossos veículos inutilizados e peças e consertos tenos causado?

Quanto nossos colegas tem gasto com multas, advogados, justiça, e indenização?

Quantos colegas, estão passando o resto da vida, reídos de remorso, pelas mortes e desgraças que causaram?

Quantos colegas, ficaram na miséria, porque perderam seu carro, seu ganha pão, antes de tê-lo pago, ou porque não merecem mais confiança dos patrões?

Não custa nada sermos educados, calmos, prudentes, cuidadosos e honestos.

Não custa também, deixarmos de beber quando vamos trabalhar ou estamos trabalhando.

Podemos viver muitos anos felizes nessa profissão, ao lado de nossas famílias e gozando da amizade e da confiança de todos, elevando também, o bom nome da classe.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

« O atrativo máximo da mulher; consiste em ser rainha do seu lar, dedicando-se com simplicidade, pureza e devotamento ao cuidado dos filhos e aos trabalhos da casa.

É isso que Deus abençoa e aprova».

Monsenhor John King, Bispo de
Steubenville Ohio — U. S. A.

NOVO PROCESSO

de fabricação da vacina anti-rábica

Rio, (ASSOCIADAS) *Novas perspectivas se abrem para o combate a raiva em nosso país — declarou a reportagem o diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, sr. Cid Távora. Acrescentou que há possibilidade de dois técnicos brasileiros seguirem para os Estados Unidos e o México, a fim de estudarem «in loco» um novo processo de fabricação de vacina que é, ao mesmo tempo, mais prático e mais econômico. Declarou a seguir, o diretor da D.D.S.A. que a raiva canina e bovina vem se alastrando, nos últimos anos, em nosso país, de modo a causar apreensão as autoridades.*

Em face dessa evidência, os órgãos do Ministério da Agricultura encarregado do combate ao mal não tem poupados esforços para debelá-lo.

A raiva canina ocorre, praticamente, em todo o território nacional constituindo-se numa permanente ameaça à população, exposta às mordeduras de cães. Quanto à raiva entre os herbívoros incide, de maneira alarmante, em vastas regiões do Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E, apesar de toda a boa vontade dos nossos técnicos e das providências das autoridades, ainda não foi possível extinguir ou pelo menos, reduzir consideravelmente o índice dos casos de raiva. Disse mais adiante, o sr. Cid Távora: A Divisão de Defesa Sanitária Animal e o Instituto de Biologia animal enfrentam sérias dificuldades para a elaboração de vacinas anti-árabicas, de vez que a fabricação das mesmas, nos moldes atualmente adotados entre nós, exige grandes quantidades de animais velhos e imprestáveis dia a dia se torna mais cara. No Nordeste,

são utilizados jumentos ainda em condições de trabalho, o que importa em desfalque dos rebanhos daquela região. O sr. Cid Távora, passou a referir-se à nova vacina anti-rábica produzida nos Estados Unidos, pela adaptação do vírus rábico ao embrião do pinto e cujo uso está hoje generalizado naquele país. A nova vacina, que apresenta sobre a vacina do cérebro a vantagem de ser obtida mais facilmente, de vez que prescinde dos grandes animais para multiplicação do antígeno, proporciona aos cães um período de 39 meses de proteção, o que é excepcional. Informou ainda o sr. Cid Távora que o governo mexicano também está empregando a vacina avianizada, tendo para isso montado um laboratório moderníssimo.

Tanto o governo dos Estados Unidos como o do México — disse-nos o diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal — concordaram em facilitar ao Ministério da Agricultura o estudo do novo agente imigrador. Em face disso, o ministro Munhoz da Rocha solicitou ao Presidente República autorização para a ida àqueles dois países, pelo prazo de dois meses, dos biólogos Jaime Moreira Lima de Almeida, inspetor chefe da Inspeção da DDSA em Belo Horizonte e Renato Augusto da Silva, do Instituto de Biologia Animal. Esses técnicos farão estágios nos Laboratórios Lederle e outros dos Estados Unidos, bem como no que foi montado pelo governo mexicano, para se familiarizarem com a fabricação da vacina em ovos embrioados. Estamos apenas aguardando o pronunciamento do Presidente da República sobre a sugestão do ministro Munhoz da Rocha. Tudo indica que os nossos técnicos serão autorizados a fazer o estágio sugerido, em benefício não apenas dos nossos rebanhos, mas também de nossas populações urbanas e rurais. (A. A.)

Competição de Híbridos e Variedades em JACAREZINHO, PARANÁ

Blocos ao acaso, 6 repetições. Parcelas de 2 fileiras de 10 m.

Espaçamento de 1m10 x 0m50, plantío de 3 graos por cova, sem desbaste. Plantío a 4-12-54, retardado pela falta de chuvas. Terreno fértil, mas durante o mês de fevereiro não choveu.

Híbrido ou Variedade	kg. por Ha.	Local, Fazenda Sta. Rita
1 — AGROCERES 5 — Jacarezinho	2.635	»
2 — Catete	1.692	»
3 — Armour	1.101	»
4 — AGROCERES 5 — Ubá	2.607	»
5 — AGROCERES 3 A — Patos	2.664	»
6 — AGROCERES 3 A — Carazinho	2.511	»
7 — AGROCERES 5 — Vala do Souza	2.729	»

Associação Rural de Santa Teresa

Cr\$ 100.000,00 PARA 1956

A Associação recebeu em telegrama do Deputado Federal Napoleão Fontene-lli da Silveira, comunicando ter sido aprovada uma emenda de sua autoria ao Orçamento da União para 1956, de subvenção extraordinária de Cr\$ 100.000,00 a favor dela.

Estão de parabéns tanto a Associação quanto o Deputado.

A Associação agradece esta 4.ª subvenção por ele conseguida.

PALHA DE CAFÉ

O aproveitamento da palha de café como adubo é uma prática exelente. Ela é um adubo mais rica que o esterco de curral. Deve portanto, ser aproveitada para adubação de suas terras e nunca jogada fóra ou queimada.

CONCEITOS SENTENCIAIS

Nadá impede que um analfabeto possa escolher êsse ou aquêlo ofício, como base econômica de sua vida. Todavia, no desenvolvimento dêsse trabalho, irá esbarrar, fatalmente, com muitos tropeços que não logrará traspor, utilizando-se apenas dos recursos da prática e da tradição. Terá de buscar ensinamentos nos livros e, não sabendo ler, ficará sem solução para os seus problemas. É por isso que a Campanha de Educação de Adultos proclama: - não será bom artezão aquêlo que não tiver a instrução a serviço de seu ofício.

.....

Com o auxílio de alavancas, nosso poder físico aumenta, possibilitando o deslocamento de grandes blocos de granito. A instrução, a serviço de nossa inteligência, é a alavanca de maior potência que afasta as colossais barreiras da ignorância.

Jaéi Rego Barros

Receitas de Culinária

por Herminia Ferrari

BANANADA: Descásque as bananas, retirando as parte estragadas. Cozinhe e passe em peneira. Peze para cada quilo de massa, 500 gramas de açúcar fazendo-se calda bem grossa. Feita a calda, junte-se à massa e leve-se ao fogo, em tacho de cobre, mexendo-se até o fundo aparecer.

O melhor modo de verificar o ponto, é retirar um pouco de doce na ponta da faca e bater nas costas da mão. Quando não pegar, está no ponto.

A melhor banana para isto é a prata.

BIFE À MILANEZA

Córte os bifes e tempére-os com sal, alho, pimenta do reino, algumas gotas de limão e um galho de salsa.

Deixe-os assim temperados um certo tempo. Depois passe-os em farinha de rosca e guarde.

Na hora de servir, passe-os em ovos batidos e frite-os dos dois lados em gordura ou azeite bem quente. À medida que os fôr frigindo, vá colocando-os sobre uma peneira para que fiquem bem secos.

Sirva-os com rodelas de limão, sobre folhas de alface.

ESCODIGUIM

Tomem-se partes iguais de carne de porco e de pele do toucinho.

Cozinhe-se a pele, até ficar sofrivelmente macia.

Misturem-se então a carne e a pele e passe-se tudo no maquina. Tempére-se com sal e pimenta ao gosto e misture-se bem. enhem-se as tripas com essa massa como se fosse linguça.

Pode-se também adicinar um parte de carne de vaca.

Come-se cozido ou no feijão ou no ensopado de repolho ou couve, sempre inteiro.

INHOQUE DE RICOTA DE QUEIJO

Um ovo, uma colherinha de manteiga e um pouco de ricota durá ralada.

Modo de preparar: Amasse os ovos a manteiga e a ricota ralada, com um pouco de farinha de trigo que dê para ligar.

Abra a massa com rôlo e córte os pedacinhos cozinhando-os em água e sal:

Cubra com nata fresca ao levar para a mesa.

RICOTA

A ricóta é feita de sôro que sae da massa do queijo, adiconado das pequenas sóbras e apáras da próprias massa, caso haja essa sobra.

Põe-se o sôro para ferver. Quando levanta a fervura, adiciona-se uma colhér de vinagre ou uns pingos de limão.

Feito isto, tira-se do fogo e escorre-se em uma peneira e tempéra-se com sal ou açúcar ao gosto.

Póde ser consumida logo ou então fazerem-se tijolinhos e postos para secar. Quando estão bem sêco, guardam-se ou ralam-se para fazer o linhoque.

FLASHES DE PEDAGOGIA

VON KARMAN

O amor na infancia, é a influência mais eficaz da educação porque assim é como o menino aprende a retribuir o bem com o bem e o mal com o mal.

O desenvolvimento da iniciativa do menino é refreado pelo temor se se lhe proibem os brinquedos, enquanto outros pelo contrário, são corrompidos com maus hábitos, se são mimados e deixados com liberdade excessiva.

As influencias educativas, determinam todas as reformas sociais, tanto as normais como as anormais.

Uma repreensão pode impedir um menino de praticar uma má ação, como também induzi-lo a levá-la a cabo.

As causas da delinquência infantil devem ser procuradas nas falhas e defeitos da educação.

Os meninos filhos de pais que suportam uma existência penosa, cheia de miséria e vicissitudes, perdem mais facilmente os maus costumes, aceitando os bons, do que os menores mimados e rodeados de tôdas as comodidades pelos seus pais ricos.

Restauração dos CAFEZEIROS

Transcrito de «Notas Agrícolas»

São Paulo ainda poderá manter milhões de cafeeiros. Essa planta abençoada, e nunca bem cuidada, continua sendo, apesar das vicissitudes, o mais rico veio aurífero do Brasil. Como a produção do café está se tornando cada vez mais cara o lavrador precisa adotar novas práticas agrícolas a fim de que possa aumentar as suas colheitas, e assim baratear o custo do produto.

Três práticas importantes precisam ser adotadas ou, se já empregadas, devem ser aperfeiçoadas. São elas:

- 1) controle da erosão;
- 2) produção de estêrco;
- e, 3) modo de aplicação do estêrco.

1) **CONTROLAR A EROSIÃO** é reter as águas, tanto quanto possível. Não se deve permitir o escoamento natural das águas das chuvas caídas no cafezal. Essas águas devem infiltrar-se na terra. Assim elas não sairão carregando parte do solo e beneficiarão os cafeeiros, que são plantas que precisam de muita água. O modo mais simples para se conseguir isso é uma combinação de covas e curvas em desnível. Se abriremos covas de 50 cm em todas as dimensões, uma para cada dois cafeeiros, ou seja para cada 25 metros quadrados de terreno, seria necessário uma chuva de 5 mm para enchê-se, caso não houvesse infiltração e toda a água escorresse pela superfície do solo, pois a capacidade de cada um dessas covas é de 125 litros.

Como a infiltração das chuvas se processa constantemente, essas covas abertas no cafezal serão suficientes para reter as águas de uma chuva de 50 mm em uma hora. Como, mesmo assim, poderíamos estar aquém do limite de segurança, é aconselhável combinar as covas com curvas em desnível. As águas que as covas não pudessem reter seriam captadas pelas curvas e levadas para fora do cafezal, evitando a erosão.

As covas devem ser abertas uma para cada dois cafeeiros, isto é, um vão sim outro não, nas fileiras em sentido transversal ao do declive. Na segunda fileira de covas, elas devem ser abertas alternado as ruas dos cafeeiros. As curvas, com pouca queda, devem ser feitas de 10 em 10 ou de 15 em 15 cafeeiros.

Feito tudo como foi dito, em terreno mais plano, nada impedirá o uso das capinadeiras puxadas por animal. Estas poderão trabalhar no sentido transversal ao do declive, pois, nas ruas em sentido favorável ao mesmo estarão as covas de retenção. Estas covas, no fim do ano, estarão quase cheias de terra. Nessa ocasião, todo cisco que puder

ser alcançado pelo ancinho, deverá ser arrastado para dentro da cova, que será acabada de encher com terra. No ano seguinte serão abertas novas covas nos intervalos que ficaram vagos no ano anterior.

Covas e sulcos não são novidades. As primeiras são conhecidas dos lavradores que há muito já as usavam nos carregadores. As curvas ou sulcos, são de fácil construção e também não são coisa nova. A combinação de ambos soluciona, praticamente, o importante problema do controle à erosão e o de retenção de água nos cafezais.

2) **A PRODUÇÃO DE ESTÊRCO** quase chegou a ser esquecida em face do culto que tomou entre nós a adubação química. O estêrco animal, valioso revivificador do solo das velhas culturas cafeeiras, é uma mistura de dejeções e palha devidamente curtidas e que não pode ser substituído por simples palhaça mais ou menos fermentada. Adicionar matéria orgânica crua ao cafeeiro é perder tempo e dinheiro. É preciso que ela seja antes beneficiada, elaborada pela fermentação. A dejeções animais são quase que insubstituíveis para esse fim. Elas contêm bactérias, fermentos, hormônios, os quais são imprescindíveis para a transformação da matéria orgânica. Para o preparo do estêrco é preferível a escassez ao excesso de água. O estêrco é ainda o misterioso elo entre o animal e o vegetal, o ciclo da vida orgânica.

Para a preparação do estêrco pelo sistema «Nobre» empregamos 18 bois, que passavam o dia no trabalho e pernoitavam na cocheira. Durante 72 dias foram retiradas as camas, de 4 em 4 dias. Esse material foi depositado em uma esterqueira que se encheu ao cabo daquele período. Dois meses depois, um metro cúbico de estêrco retirado do meio da esterqueira pesou 600 quilos. Verificou-se assim que com aquele número de animais e durante aquele tempo pôde-se obter 11 440 quilos de estêrco bem curtido. Daí deduz-se que um boi, meio estabelecido, produz em média, por dia, 9 quilos de estêrco bem curtido, ou sejam 3 285 quilos em um ano. Em conclusão, usando-se 10 quilos de estêrco por cova, anualmente, são suficientes 50 bois para adubar 16 425 cafeeiros.

3) **O MODO DE APLICAR O ESTÊRCO** é muito importante para o seu bom aproveitamento.

O corte de grande quantidade de raízes e radículas superficiais depauperava consideravelmente o cafeeiro.

É sabido que as raízes do cafeeiro procuram avidamente o estêrco e se estendem até ele com rapidez. Se o estêrco for aplicado superficialmente, dentro dos primeiros 10 cm do solo, como é o uso comum, as raízes mais finas e úteis afluem para a superfície. Acontece, porém, que o «mato» também vegeta, de preferência, nessa terra húmida. Então, as capinas, ao extirparem as ervas daninhas, destroem também grande parte das raízes. Continúa na última pág.

«Uma alma nobre presta justiça mesmo
aqueles que lha recusam.»

Dados sobre o XXVI.º Congresso Eucarístico

A área da Praça era de 330.000 metros quadrados e foi conquistada ao mar, em um ano e 13 dias.

Constituiu um atêrro de dois milhões de metros cúbicos de terra transportados do morro de Santo Antonio, por 200 caminhões em tempo normal e 300 em trabalho extraordinário noturno e diurno.

15 escavadeiras funcionaram no morro, 500 operários usando máquinas modernas de bom rendimento, produziram em tão pouco tempo, um trabalho tão vasto.

Se os milhares de bancos de madeira fossem disposto em fila, um atrás do outro, se estenderiam por 110 quilômetros. Os bancos podiam permitir a 300.000 pessoas, assistirem sentadas às funções do Congresso, enquanto que 700.000 podiam em pé, ocupar os espaços laterais do formidável anfiteatro.

O altar do monumento tinha 110 metros de comprimento, por 15 de largura, com sala e tronos para os 19 cardeais, 9 nuncios apostólicos, 3 patriarcas e mais de 300 bispos, de quasi todas as nações do mundo.

A praça era iluminada por 525 re-

fletores com 1.500 watts cada um, dispostos em 25 bancadas, com 21 unidades. As instalações para o som, dentro e fóra da praça, custaram três mil e quinhentos contos e constavam de mais de 600 alto-falantes.

A comissão de propaganda, imprimiu 100.000 programas do Congresso e 614.485 grandes cartazes de parede, em tres môdelos distintos, escritos em português, francês, inglês, italiano e espanhol.

Cuidado com as crianças

O DESPONTAR DE UMA NOVA VIDA

Os filhos podem ser uma das mais gratas satisfações da vida, enchendo a existência dos pais de grande felicidade e alegria. Em torno dos filhos brotam inúmeros interesses em comum, que são outros tantos êles a unir os pais, a ajudá-los a prolongar sua mocidade e o prazer que tem em viver.

Importa que os pais, desde o início, façam tudo ao seu alcance para que seus filhos sejam sadios, felizes e úteis. Sigam, cuidadosamente as instruções dos médicos, das assistentes sociais, enfermeiras puericultoras e ainda de outras mães instruídas e experimentadas.

Eis os primeiros passos:

Registrar no cartório, o nascimento da criança.

Mandar examiná-la por um médico, logo depois do nascimento.

Levá-la regularmente ao médico para exame periódico.

Criá-la em uma casa saudável.

Dar-lhe roupas cômodas, e ensejo de crescer e desenvolver-se livremente.

Brincar com ela.

Guiá-la no desenvolvimento de bons hábitos.

Cuidar de que ela durma bastante e sossegadamente.

Conservá-la sempre limpa.

Deixá-la tanto quanto possível ao sol e ao ar livre.

Seja seu alimento puro, nutritivo e dado a horas certas.

Não se permita que pessoas que não estejam de boa saúde se aproximem dela.

Não se descuide de vaciná-la contra a difteria e a varíola, e, se o médico aconselhar, contra a coqueluche, a tífóide e tétano.

Trate-se de tornar sua infância tranquila e feliz, para o que é essencial que seja também tranquila e feliz, a vida em família

É uma arte, cuidar de crianças. Empreendimento mais importante não o terão talvez os pais. A responsabilidade que lhes cabe, não se restringe tão somente a seu filho, mas assume as proporções de deveres para com a sociedade, para o serviço da qual terão mais tarde de ser usadas, as capacidades intelectuais e físicas da criança.

Aos pais compete guiar seu desenvolvimento normal, tornando possível mais tarde, o pleno desabrochar de seus talentos.

Essa alta responsabilidade pertence ao pai, tanto quanto à mãe, exigindo seus esforços conjugados, se se quiser ver coroado de êxito tão magno empreendimento.

(Transcrito de «Cuidado com as Crianças» - K. F. Lenroot)

Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal



Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas Vacinas 3N contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Aftosa Heriape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Raiva — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocreol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E. E. Santo

Endereço Telefônico — "VACINAS"

Impressões de Americanos SOBRE O CAFÉ

Nova York, 27 de Outubro - Os membros do Sub-Comitê da Agricultura no Exterior, da Câmara dos Representantes que atualmente se encontram em excursão pela América do Sul, para estudar o café e outros produtos agrícolas latino-americanos, partiram ontem de Bogotá, capital da Colômbia, com destino a Quito, capital do Equador.

Depois de examinarem, durante vários dias, os métodos de cultivo do café e do seu beneficiamento, nas áreas produtoras da Colômbia, os Representantes norte-americanos se manifestaram de completo acôrdo com a declaração feita pelo Sr. Paul C. Jones, Representante de Missouri, de que «é um milagre que o café seja tão barato!».

Os visitantes ficaram impressionados com os custos da produção bem como com as dificuldades e com o trabalho necessário à produção do café, segundo informam membros da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia que acompanharam os visitantes em sua excursão às plantações de café.

Em seu itinerário pela América do Sul, os Representantes dos Estados Unidos se demoraram mais no Brasil do que nos outros países, passando mais de uma semana nas áreas mais importantes de produção de café brasileiro.

O grupo de visitantes está integrado pelos seguintes Representantes do Congresso dos Estados Unidos: Paul C. Jones, W. Robert Poage, Thomas Aibernethy, Victor L. Anfuso, Charles B. Hoeven, Ralph Harvey e Harold O. Lovre.

Eles deverão estar de volta a Washington em fins de Novembro próximo. O presidente do Comitê, o Representante Poage, observou que os problemas dos cafeicultores colombianos são muito semelhantes aos problemas dos seus constituintes plantadores de algodão (O Sr. Poage é do Estado de Texas). Disse mais que dessa excursão do Comitê contribuiria para a adoção de medidas que redundariam em preços mais justos para os produtores e abastecimentos mais adequados para os consumidores de café.

Transcrito do Bureau Pan-Americano do Café, n.º 955

O Japão segue o exemplo da Holanda

Nagasaki, (Associadas) O govêrna japonês está realizando uma obra de recuperação de terras cobertas pelo mar que tem proporções extraordinárias, por meio de grandes diques e seguindo um sistema semelhante ao empregado na Holanda, o Japão está convertendo uma baía das vizinhanças desta cidade em vale para o cultivo das árvores frutíferas. (A. A.)

OS NOVE SEGREDOS

de uma esposa feliz

1) Estar sempre satisfeita e conformada e confiante no marido e disposta a ajudá-lo.

2) Estar sempre limpa e atraente e manter seus filhos igualmente limpos, alegres e obdiêntes.

3) Seu lar é tranquilo e organizado, desde às roupas, móveis, utensílios e principalmente a alimentação.

4) Escreve, recebe cartas e telefonemas, sempre, com inteiro conhecimento do marido.

5) Nunca tem segredos, nem reclamações, nem discussões, nem conversinhas, nem ocupações superfúas de rua.

6) Não se preocupa nem dá confiança a nenhum outro homem, além do marido, do pai e dos irmãos.

7) Não recebe visitas masculinas na ausência do marido.

8) É discreta, previdente, e econômica, conseguindo com seus trabalhos caseiros, o que outras esposas precisam ir ganhar fóra.

9) Não usa excesso de carinhos, mas, rodeia o marido de tudo quanto êle necessita ou aprecia, inclusive de conforto moral e tranquilidade para seus repousos diários.



Laurador...

«Faca de O CULTIVADOR» seu auxiliar na lavoura por apenas Cr\$ 20,00 anuais.

COQUEIRO, uma fruteira de grande valor

Continuação do número anterior

Os côcos são colocados dentro dos sulcos a uma distância de 30 a 40 cms um do outro se se dispõe de muito terreno para sementeira, ou então quasi juntos, se o terreno da sementeira é pequeno. O espaçamento de 80 cms entre fileiras permite os tratos a sementeira com o cultivador, pois a sementeira exige capinas e trato para que se formem boas mudas. Todo o mató que crescer entre as fileiras deve ser cortado.

5) ÉPOCA DE SEMEAR: A melhor maneira de se determinar a época de semear é levar em consideração a época do plantio da muda no local definitivo. A muda do coqueiro anão germina mais depressa do que a do coqueiro grande ou da praia. Quando o local definitivo, o terreno onde se vão plantar as mudas, é bom, profundo fértil e bem drenado (não sujeito a encharcamento) pode-se fazer o plantio definitivo no início da época chuvosa ou pouco antes; desse modo, a muda receberá os benefícios das chuvas, e não haverá perigo de encharcamento do solo se este é profundo e bem drenado.

Aqui nesta região, pode-se fazer o plantio definitivo em Setembro, ou Outubro, conforme o mês em que comecem a cair as chuvas. Depende, portanto, do início da estação chuvosa, o mês do transplântio. Nesta região, e, em grandes parte do Estado de Minas Gerais, os meses de chuva são Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, com chuvas ainda em Março e Abril mas já acabando. Isto, porém, em tempos normais. De 1953 para cá, a seca que ia, normalmente, até Agosto e princípios de Setembro, já se vai prologando até Dezembro e Janeiro, com grande prejuízo para as plantações.

Este ano de 1955 não choveu quasi nada na época em que devia normalmente chover; só em janeiro é que caiu alguma chuva, que não deu para nada.

Portanto, quando não se pode fazer irrigação, deve-se fazer o transplântio no mês correspondente ao começo das chuvas, mês esse que varia com a região do país.

Si vamos transplantar, portanto, em Outubro, deve-se fazer a sementeira em mês tal que, em Outubro, as mudas já estejam com um tamanho que permita selecioná-las. A seleção das mudas é uma coisa muito importante, pois das

mudas depende o coqueiral: muda ruins, coqueiral ruim. Essa seleção não pode ser feita logo após a germinação pois a muda não tem tamanho que permita selecioná-la.

De 8 meses a 1 ano de idade já se pode fazer uma boa seleção entre mudas de uma mesma variedade, como também, entre uma muda de coqueiro anão e coqueiro grande. A muda de coqueiro anão apresenta fôlhas menores, germinam mais depressa (5 meses e meio), abrem as fôlhas mais cedo, enquanto a muda de coqueiro grande levam mais tempo, a germinar que o coqueiro anão. Suas fôlhas são maiores.

Em relação ao transplântio do coqueiro há um problema: ou se transplanta a muda nova, quando não se pode fazer a seleção, ou se transplanta um pouco mais tarde, quando se pode fazer seleção. Aqui na Escola temos vendido mudas de coqueiro anão de 4 a 5 meses de idade que transportada para longe pegaram bem.

Quando as mudas são de coqueiro anão, pode-se fazer o transplântio quando elas tiverem 7 a 8 meses, quando se pode selecioná-las. Deve-se escolher, para plantar, mudas bem formadas, fortes, sem sinal algum de doença.

Quando as mudas são de coqueiro gigante, pode-se transplantá-las com 10 meses a 1 ano, fazendo-se uma boa seleção.

Portanto, para o coqueiro anão faz-se a sementeira 8 meses antes do plantio definitivo; ou seja, se se vai plantar as mudas em Outubro, faz-se a sementeira em Fevereiro; para o coqueiro grande, plantando-se em Outubro também, faz-se a sementeira 10 meses antes, ou seja em Dezembro.

Continúa no próximo número.

A FUGA DO LAR

DIZIA O PAPA INOCENCIO III.
TRÊS COUSAS TOCAM O HOMEM
PARA FORA DE CASA: FUMAÇA,
GOTEIRAS E MULHER RUIM.

O MAL DOS FUNCIONARIOS

Comemorou-se a 28 de Outubro, o «DIA DO FUNCIONÁRIO». Não vejo utilidade nisso, apesar de constarem de programas, novas leis e decretos em seu benefício.

Melhor seria se todos os funcionários, chefes e subordinados, grandes e pequenos, poderosos e humildes, vitalícios e temporários, protegidos e desprotegidos, com ou sem pistolão, se dedicassem nesse «DIA», a uma meditação profunda e imparcial, tanto em face de seus interesses particulares, como em relação aos interesses do patrão, que no caso, é o Município, o Estado ou a União.

Julgo que tal meditação, daria um resultado único e exato, como 2 mais 2 fazem 4. É este pelo menos o resultado a que cheguei.

O serviço público em muitos setores é um fracasso, uma inutilidade, um peso ou até um estorvo, para a prosperidade do povo que dele se serve.

A culpa disto, cabe ao mau funcionário, que só visa o seu interesse ou bem estar pessoal; cabe do outro lado, ao «patrão» (Município, Estado ou União), impersonal, «abstrato», que está em toda parte e não está em parte nenhuma; que «fiscaliza» mas não fiscaliza de fato; que «premia», mas não premia com justiça; que pune mas não pune os mais culpados. O leitor está me compreendendo?...

O patrão por sua vez, não fiscaliza, não impõe, não premia e não pune, porque sua personalidade de patrão não existe, está diluída em muitas cabeças e manietada por um labirinto de leis, regulamentos, estatutos, portarias, resoluções, pistolões, injeções políticas, tradições e burocracia, do qual é raramente se liberta em tempo, trazendo na mão uma providência moralizadora.

Prosseguindo na meditação imparcial, chega-se inevitavelmente a lamentar que o serviço público não seja como as empresas particulares, do comércio ou da indústria, cuja finalidade é clara e definida: Lucro e prosperidade. Se não conseguem isto, fecham suas portas ou abrem falência.

O serviço público também tem sua finalidade definida e sagrada: O lucro e a prosperidade do povo, que no caso é o «patrão», porque sustenta a máquina governamental em todos os três poderes, judiciário, legislativo e executivo, com seus impostos.

Entretanto os serviços públicos não gozam dessal prerrogativa de fechar ou falir, apesar de haver muitos falidos, improdutivos e inoperantes.

Virá também à balha, a situação financeira dos funcionários com o alto custo da vida os salários insuficientes e a necessidade de novos abonos, e reestruturções ou a derivação ilícita ou pouco recomendável dos «bicos», acumulações, gorgêtas, «bolas» ou «comissões», cujas consequências são a queda da produção, o emperramento e a desmoralização.

Assim sendo, agrava-se a situação de «patrão» e de «empregados», pela inoperancia, a morosidade, o comedismo e mesmo a malícia deste ciclo vicioso.

Os economistas afirmam que a produção e só a produção, é o remedio específico para a inflação e a carestia. As leis, os decretos, as reformas cambiais, as Cefapes e os Sapes, são méros paliativos.

O erro máximo do funcionário relapso, é julgar-se alheio e sem responsabilidade diréta na produção e na prosperidade do país.

Para acobertar-se, ele entra subrepticamente no desvíio, dizendo que «ele sozinho não pode consertar o Brasil... ou, como o «governo» lhe deu emprego, tem de pagar, haja ou não dinheiro»...

«Governo» é povo e povo somos nós funcionários também, juntos aos comerciantes, industriais, artistas e tudo... e nós, eleitos, nomeados ou contratados, grandes ou pequenos, temos alem de tudo, as reedeas do poder nas mãos e se as manejamos com malversação, podemos frear as demais classes no entusiasmo do Progresso ou desviar perigosamente o país para o abismo.

Não citando os «servidores» eleitos pelo proprio povo, nós outros que exercemos milhares de atividades publicas, de agronomos, técnicos professores, engenheiros, medicos, advogados, mecânicos, policiais, militares, chefes, diretores, juizes, tabeliães, carpinteiros, ferreiros, pedreiros, etc., devemos cada um aperfeiçoar e acelerar os seus métodos de produção, na certeza de que temos em nossas mãos uma parcela indispensável do poder de fazer prosperar o país e com éle, a nossa própria vida.

L. R.

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA ESCOLA AGROTÉCNICA DO E. S.

MATRICULA PARA 1956

A partir do dia 15 de Dezembro deste ano até 20 de janeiro de 1956, acham-se abertas as inscrições aos exames vestibulares para os interessados no ingresso nesta Escola em seus cursos.

A documentação para a inscrição é a seguinte:
PARA O CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA:

- 1) Diploma do curso primário;
- 2) Certidão de idade;
- 3) Atestado de boa saúde e de capacidade física e mental.
- 4) Atestado de vacinação anti-variólica;
- 5) Cinco fotografias, 3 x 4 cm;
- 6) Requerimento, solicitando a inscrição do candidato, assinado pelo Pai, Mãe ou tutor ou ainda pelo responsável.

Todos os documentos só serão aceitos com as firmas reconhecidas por tabelião.

Para os cursos de Mestria Agrícola e de Técnico em agricultura, são exigidos os documentos acima mencionados inclusive o certificado de conclusão do 2.º ano ginasial (para o curso de Mestria) e diploma do curso ginasial (para o Técnico).

Os candidatos maiores de 16 anos deverão apresentar certificado de alistamento militar.

A idade mínima é de 12 anos, e a máxima, para o Iniciação, 16.

Os interessados podem dirigir-se à Diretoria da Escola, por carta ou telegrama, ou melhor, pessoalmente, que serão atendidos com a toda solicitude.

Nosso endereço para cartas: Escola Agrotécnica do Espírito Santo — São João de Petrópolis — Espírito Santo.

Telegramas: AGRIENSINO - Santa Teresa, Espírito Santo.

Temos também telefone da LIGTHE, que é São João 3.

O mestre tem de ser mais pai do que os pais, para poder amar e defender como eles, os (alunos, seus segundos filhos) que não são «carne da sua carne».

Gabriela Mistral

Instruções para matrícula no CENTRO DE TRATORISTAS

O funcionamento do CENTRO, tem por finalidade a formação de ARADORES-TRATORISTAS, conforme consta das Instruções expedidas em 8 de janeiro de 1953, aprovadas com Portaria n.º 24, de 13 de janeiro de 1953, do Sr. Ministro da Agricultura.

Cada turma receberá a devida instrução em práticas e teorias instensivs, durante o período de 14 semanas seguidas.

Os candidatos devem encaminhar seus pedidos de inscrição com bastante antecedência, a fim de serem chamados pela ordem cronológica de sua entrada.

Cada interessado apresentará os seguintes documentos:

- 1) certidão de idade, provando já haver completado 16 anos e não ser maior de 35;
- 2) certificado de alistamento militar ou de reservista, de acordo com a idade do candidato;
- 3) atestado de boa saúde física e mental passado por médico oficial. Com justificativa criteriosa aceitaremos atestado de médico particular, vindo com a firma reconhecida;
- 4) atestado de vacinação anti varióla;
- 5) diploma ou atestado de conclusão do 4.º ano primário;
- 6) duas fotografias 3x4, tiradas de frente, recentemente;
- 7) CARTA DE APRESENTAÇÃO, do pai, patrão ou pessoa idônea, declarando responsabiliza-se pela conduta do candidato durante sua permanência nesta Escola. O candidato que não trouxer esta carta não será aceito na Escola.

Lucio Rauer

Diretor

ENDERÊÇO POSTAL:

Escola Agrotécnica do Espírito Santo
São João de Petrópolis — E. Santo

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO:

AGRIENSINO
Santa Teresa — E. SANTO

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII

São João de Petrópolis, Novembro de 1955

N.º 105

Restauração dos CAFEEIROS

Continuação da página 6

radicejas dos cafeeiros. Essa sangria, que se processa regularmente de 3 a 5 vezes por ano, é de consequências muito mais sérias do que se supõe. Aí está a encantada razão pela qual o cafeeiro «amarela» quando o mato maduro é capinado. A capina, que deveria beneficiar o cafeeiro, chega, dessa forma, a prejudicá-lo seriamente.

Estamos de pleno acôrdo com os lavradores que condenam o uso de arados e capinadeiras no cafezal, quando se aplica estêrco ou matéria orgânica superficialmente. A estercação superficial, qualquer que seja a sua forma, torna incompatível o uso da enxada ou da capinadeira.

A estercação profunda — na qual a mistura de estêrco e terra fica no mínimo 20cm. abaixo da superfície — traz duas vantagens: aumenta a produção e torna possível o uso da capinadeira e o da enxada na extirpação das ervas daninhas, sem prejuízo para o cafeeiro. Ao passo que uma estercação rasa encaminha o cafeeiro para a decadência, a estercação profunda o conduz para a restauração. Este detalhe, simples na aparência tem suas raízes ligadas a decadência do cafeeiro e pode ser o lema do reerguimento de sua cultura.



CULTURA DO CAFÉ

PAULO CUBA

Herança Fatal

A sífilis passa do organismo materno ao filho, durante a gravidez. O que vale dizer: sinais de sífilis em criança recém-nascida revelam que a mãe também tem sífilis, mesmo quando esta não tenha apresentado quaisquer manifestações da doença.

Se seu filhinho nasceu com sinais de sífilis, procure sem demora o médico para se tratar.



Lavrador...

«Faça de O CULTIVADOR» seu auxiliar na lavoura por apenas Cr\$ 20,00 anuais.